

BARRETO da Cruz, LUIZ

(Lisboa, 1872 – Porto, 1948)

Jornalista e diplomata, autor de uma tese de concurso para professor do Conservatório, que publicou em 1912 com o título «O teatro português existe?», e de três peças que abordam, numa linguagem ainda impregnada de reminiscências românticas, alguns dos temas predilectos da dramaturgia naturalista: a defesa apaixonada dos direitos do amor contra a moral oficial e a lei escrita, o peso da hereditariedade, a degenerescência da aristocracia. Autónomos ou entrelaçados, são esses temas, que constituem a trama de *Lei Mais Forte*, escrita em colaboração com Amadeu de Freitas (representada em 1905 pela companhia do «Teatro Moderno»), *Um Lar*, de que foi colaborador Manuel Neves (Teatro Nacional, 1908) e *À Margem do Código** (estreada no mesmo Teatro em 1910). Em 1914 o Teatro do Ginásio levou à cena a sua peça policial *O Crime da Avenida 33*, escrita em colaboração com Bento Mântua, que reflecte o estilo, então muito em voga, dos dramas e romances de um Gaston Leroux ou de um Maurice Leblanc.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 46.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.